

humana» (DAC n.º 62, 11 de outubro de 1975). Deputado à Assembleia da República da I à VI Legislatura (1976-1995), participa ativamente na elaboração do Código Penal e do Código de Processo Penal. Costa Andrade, reputado constitucionalista e penalista, é nomeado pelo presidente da República Cavaco Silva, em 2006, membro do Conselho Superior de Magistratura, tendo sido perito do Conselho da Europa. Em 2016, é eleito presidente do Tribunal Constitucional, depois de ser indicado pelo PSD. Conselheiro de Estado desde 2016, Costa Andrade tem uma vastíssima obra publicada em várias línguas, da qual se salientam *Sobre as proibições de prova em processo penal* (1992), *Liberdade de imprensa e inviolabilidade pessoal* (1996), *Consentimento e acordo em direito penal* (2004), entre outros estudos. Em 2009, foi condecorado com a Ordem do Infante D. Henrique, pelo presidente Aníbal Cavaco Silva.

Pedro Marques Gomes

Fontes e bibliografia

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registo Biográfico dos Deputados, 1975-1976. Processo individual; Arquivo Histórico Parlamentar, *Diário da Assembleia Constituinte* e *Diário da Assembleia da República*; Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Lista de candidatos a juizes do Tribunal Constitucional (15-7-2016); *Público*, de 31 de março de 2006; 22 de julho de 2016; *Diário de Notícias*, de 22 de julho de 2016.

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner (1919-2004)



É uma das mais conhecidas escritoras e poetisas nacionais. Nasceu em 6 de novembro de 1919, em Lordelo de Ouro, Porto. De origem dinamarquesa pelo lado paterno. O pai, comerciante de vinho, adquire a Quinta do Campo Alegre (atual Jardim Botânico do Porto), onde Sophia passa a infância. Os verões eram passados «apaixonadamente» na praia da Granja. Começou a escrever muito jovem, com 12 anos. Em 1938, inscreve-se no curso de Filologia Clássica da Universidade de Lisboa, que não viria a concluir. Publica o primeiro livro, *Poesia*, em 1944. Muda-se para Lisboa depois do casamento com Francisco Sousa Tavares – político, jornalista e advogado, também deputado constituinte. Nesta altura, a sua poesia torna-se mais interventiva e atenta às questões sociais. É autora da *Cantata de Paz*, com o célebre verso “Vemos, ouvimos e lemos. Não podemos ignorar”. Em 1957, participa na campanha de Humberto Delgado e, a partir dessa data, até 1974, empenha-se na oposição ao Estado Novo, tendo integrado o grupo de pessoas que fundaram a Associação Nacional de Socorro aos Presos Políticos. Em 1966, assina, com o marido, a carta dos 101 católicos, denunciando a guerra de África. Três anos depois, ambos integram as listas da CEUD – Comissão Eleitoral de Unidade Democrática para a eleição de deputados à Assembleia Nacional, em oposição ao regime. A participação

cívica e política de Sophia prosseguiu depois do 25 de Abril, «época inesquecível» em que, como descreveu em entrevista a José Carlos Vasconcelos, «a poesia estava na rua». Pertence-lhe o poema mais citado para expressar literariamente os acontecimentos do 25 de Abril, precisamente com esse título, publicado no livro *O Nome das Coisas* (1977): «Esta é a madrugada que eu esperava / E o dia inicial inteiro e limpo / Onde emergimos da noite e do silêncio / E livres habitamos a substância do tempo». Foi eleita para a Assembleia Constituinte na lista do Partido Socialista (PS) pelo círculo do Porto (o marido foi eleito pelo PPD). Foi a única mulher deputada a presidir a uma comissão, a Comissão para Redação do Preâmbulo da Constituição. Em pleno “verão quente”, declara na Assembleia que, «logo após o 25 de Abril, Portugal começou a ser assolado por um processo demagógico vergonhosamente primário e falsificante. A demagogia é a pornografia da política. Temos visto um país inteiro transformado em supermercado de *slogans*. A demagogia tem sido a inversão da Revolução, a traição cultural à Revolução, e esta traição tem sido feita, sobretudo, nos órgãos de comunicação social, ocupados pelas falsas vanguardas ideológicas» (DAC n.º 25, 2 de agosto de 1975). Defendeu a liberdade de criação cultural, durante a discussão do artigo 28.º do parecer da Comissão de Direitos e Deveres Fundamentais, relativo ao Título II, sobre liberdade de criação intelectual, artística e científica. Nessa ocasião afirmou: «A cultura não existe para enfeitar a vida, mas sim para a transformar - para que o homem possa construir e construir-se em consciência, em verdade e liberdade e em justiça. E, se o homem é capaz de criar a revolução, é exatamente porque é capaz de criar cultura.» (DAC n.º 41, 3 de setembro de 1975) Na Constituinte, denunciou também a condição dos «cidadãos física e mentalmente diminuídos», exortando à sua proteção e inclusão: «O deficiente não tem só direito a tratamento, a reabilitação e a dignidade económica, tem também direito à integração na vida da comunidade, tem direito ao acesso ao trabalho e à participação na vida social e cultural.» (DAC n.º 58, 4 de outubro de 1975) A extensa obra literária de Sophia, repartida por poesia, ficção, conto para crianças, ensaio, teatro e traduções, valeu-lhe diversas distinções, prémios e condecorações, com destaque para o Prémio Camões, que recebeu em 1999. Morreu em 2 de julho de 2004, aos 84 anos. Dez anos depois, em 2014, a Assembleia da República conferiu-lhe honras de Panteão Nacional.

Ana Cabrera e Carla Martins

Fontes e bibliografia

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registo Biográfico dos Deputados, 1975-1976. Processo individual; *Diário da Assembleia Constituinte*, n.º 25 (2 de agosto de 1975); n.º 41 (3 de setembro de 1975); n.º 58 (4 de outubro de 1975); Entrevista de José Carlos de Vasconcelos “Sofia a luz dos versos”, *Jornal de Letras*, 25 de junho de 1991; Isabel Pires de Lima, “Como as mulheres disseram revolução (o 25 de Abril na literatura de autoria feminina)”, in Clara Rocha, Helena Carvalhão Buescu e Rosa Maria Goulart (eds.), *Literatura e cidadania no século XX*, Lisboa, INCM, 2011.

Sítios na internet: Biografia disponível em: http://www.alpiarca.pt/biblioteca/pdf/sophia_mello_breyner.pdf.